Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

OPEN ACCESS

doi.org/10.51891/rease.v12i11.32522

SÍNDROME DE *BURNOUT* EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

BURNOUT SYNDROME IN NURSING PROFESSIONALS

SÍNDROME DE BURNOUT EN PROFESIONALES DE ENFERMERÍA

Kelyene Juliano de Oliveira[1]
Lucas Ramos Ferreira[2]
Rodolfo José Vitor[3]

RESUMO: Introdução: A Síndrome de Burnout é um problema cada vez mais presente entre profissionais de enfermagem, especialmente devido às condições de trabalho e à alta demanda emocional da profissão. Objetivo: Buscar através das evidências científicas disponíveis na literatura as repercussões da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem, no contexto da assistência à saúde, no contexto da assistência à saúde. Metodologia: Revisão de escopo, com abordagem qualitativa, realizada a partir de buscas nas bases de dados LILACS, MEDLINE/PubMed, SciELO. Foram incluídos artigos publicados entre 2016 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol. Resultados: Apontam que fatores como sobrecarga de trabalho, estresse constante, jornadas extensas e falta de reconhecimento profissional estão diretamente relacionados ao desenvolvimento da síndrome evidenciando impactos negativos tanto na saúde dos profissionais quanto na qualidade da assistência prestada. Conclusão: É fundamental a adoção de estratégias de prevenção e promoção da saúde mental no ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Burnout. Enfermagem. Esgotamento profissional. Saúde do trabalhador.

ABSTRACT: Introduction: Burnout Syndrome is an increasingly prevalent issue among nursing professionals, particularly due to working conditions and the profession's high emotional demands. Objective: To examine, through scientific evidence available in the literature, the repercussions of Burnout Syndrome on nursing professionals within the context of healthcare delivery. Methodology: A scoping review with a qualitative approach, conducted via searches in the LILACS, MEDLINE/PubMed, and SciELO databases. Articles published between 2016 and 2026 in Portuguese, English, and Spanish were included. Results: Findings indicate that factors such as excessive workload, constant stress, long shifts, and a lack of professional recognition are directly linked to the development of the syndrome, highlighting negative impacts on both the professionals' health and the quality of care provided. Conclusion: Adopting strategies for prevention and mental health promotion in the workplace is essential.

Keywords: Burnout. Nursing. Professional exhaustion. Occupational health.

[1] Graduanda do curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior de Brasília – IESB.
[2] Graduando do curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior de Brasília – IESB.
[3] Docente do curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior de Brasília – IESB, graduação em Enfermagem e especialização em obstetrícia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (1990) e mestrado em Ciências Ambientais e Saúde pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2006). Docente na Escola Superior de Ciências da Saúde - ESCS.

RESUMEN: Introducción: El síndrome de burnout es un problema cada vez más frecuente entre los profesionales de enfermería, especialmente debido a las condiciones laborales y a la alta demanda emocional de la profesión. Objetivo: Identificar, a través de la evidencia científica disponible en la literatura, las repercusiones del síndrome de burnout en los profesionales de enfermería en el contexto de la atención sanitaria. Metodología: Revisión de alcance con enfoque cualitativo, realizada mediante búsquedas en las bases de datos LILACS, MEDLINE/PubMed y SciELO. Se incluyeron artículos publicados entre 2016 y 2026 en portugués, inglés y español. Resultados: Indican que factores como la sobrecarga laboral, el estrés constante, las jornadas extensas y la falta de reconocimiento profesional están directamente relacionados con el desarrollo del síndrome, evidenciando impactos negativos tanto en la salud de los profesionales como en la calidad de la atención prestada. Conclusión: Es fundamental adoptar estrategias de prevención y promoción de la salud mental en el entorno laboral.

Palabras clave: Burnout. Enfermería. Agotamiento profesional. Salud del trabajador.

1 INTRODUÇÃO

A enfermagem é considerada a base dos sistemas de saúde, sendo a área responsável pelo cuidado direto, contínuo e intensivo aos pacientes. Esses profissionais atuam diariamente em ambientes complexos e emocionalmente exigentes, enfrentando situações de dor, sofrimento, finitude da vida e, muitas vezes, limitações de recursos. Somado a isso, as longas jornadas de trabalho, a dupla jornada e a sobrecarga de atividades tornam esse contexto favorável ao desenvolvimento de estresse ocupacional crônico (Silva et al. 2017).

Quando não adequadamente manejado, esse estresse pode evoluir para a Síndrome de Burnout (SB). Reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2019) como um fenômeno ocupacional, a Síndrome de Burnout é classicamente definida por três dimensões principais: a exaustão emocional (esgotamento físico e mental), a despersonalização (cinismo e distanciamento nas relações interpessoais) e a reduzida realização profissional (sentimento de incompetência e frustração) (Maslach; Jackson, 1981).

Além dos estressores crônicos próprios da profissão, crises recentes em saúde pública evidenciaram de maneira intensa a vulnerabilidade emocional desses profissionais. A pandemia de COVID-19, por exemplo, funcionou como um importante catalisador do esgotamento ocupacional em nível global, ao revelar fragilidades estruturais historicamente presentes nos sistemas de saúde. Nesse contexto, a equipe de enfermagem enfrentou jornadas exaustivas, temor constante de contaminação, dilemas éticos recorrentes e experiências frequentes de luto (Galanis et al., 2021). Mesmo no período pós-pandêmico, persistem impactos psicológicos e uma

sobrecarga decorrente de demandas acumuladas, o que evidencia que o fortalecimento da resiliência individual, isoladamente, é insuficiente para mitigar os efeitos de ambientes de trabalho estruturalmente fragilizados.

Ademais, é imprescindível compreender que a Síndrome de Burnout na enfermagem extrapola o ambiente institucional, repercutindo de forma significativa na vida biopsicossocial do trabalhador e na qualidade da assistência prestada. A exaustão emocional e a despersonalização frequentemente se associam ao surgimento de outros transtornos mentais, como depressão, ansiedade e distúrbios do sono (Vidotti et al., 2019). Sobre a perspectiva do cuidado ao paciente, esse estado de esgotamento compromete funções cognitivas, a capacidade de tomada de decisão e, especialmente, a empatia. Tal distanciamento emocional, muitas vezes relacionado à chamada "fadiga por compaixão", enfraquece a humanização do cuidado e a relação terapêutica, configurando o Burnout como um problema que ultrapassa a saúde do trabalhador e impacta diretamente a qualidade dos serviços de saúde (Sinclar et al., 2017).

Justifica-se a relevância deste estudo que se consolida-se pela urgência em compreender o adoecimento mental da equipe de enfermagem, que atinge proporções epidêmicas globalmente. O Burnout não afeta apenas a saúde física e mental do trabalhador, mas também compromete a segurança do paciente, aumentando o risco de eventos adversos, erros de medicação e infecções associadas à assistência. Além disso, essa condição acarreta consequências significativas para as instituições de saúde, refletidas em elevados índices de absenteísmo, presenteísmo e rotatividade de profissionais. Nesse contexto, a realização de uma revisão de escopo mostra-se pertinente por possibilitar o mapeamento da produção científica existente, a síntese de evidências dispersas e a identificação de lacunas no conhecimento. Esse levantamento é essencial para subsidiar a elaboração de políticas públicas e diretrizes de gestão hospitalar voltadas à promoção da saúde do trabalhador e à construção de ambientes assistenciais mais seguros.

Diante disso, estabelece-se como questão norteadora: Quais são as evidências científicas disponíveis na literatura atual sobre os fatores associados, dos impactos e das estratégias de prevenção da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem no contexto da assistência à saúde?

O presente estudo tem como objetivo buscar através das evidências científicas disponíveis na literatura as repercussões da Síndrome de Burnout em profissionais de

enfermagem, no contexto da assistência à saúde. Com isto, identificar os principais fatores de risco associados e impactos para a qualidade da assistência.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de escopo, conduzida com o objetivo de identificar, mapear e sintetizar as evidências científicas disponíveis acerca da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem no contexto da assistência à saúde. A pesquisa foi desenvolvida conforme as recomendações metodológicas do Joanna Briggs Institute (JBI) para revisões de escopo e reportada de acordo com as diretrizes do PRISMA-ScR (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses Extension for Scoping Reviews) e do PRISMA 2020.

Para a elaboração da revisão, foi utilizada a estratégia PCC (População, Conceito e Contexto), sendo a população composta por profissionais de enfermagem, o conceito correspondente à Síndrome de Burnout e o contexto relacionado aos serviços de assistência à saúde. Com base nesses elementos, formulou-se a seguinte questão norteadora: Quais são as evidências científicas disponíveis na literatura acerca dos fatores desencadeantes, dos impactos e das estratégias de prevenção da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem no contexto da assistência à saúde?

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados MEDLINE/PubMed e SciELO A estratégia de busca foi elaborada a partir de descritores controlados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do Medical Subject Headings (MeSH), adaptados às especificidades de cada base de dados. Foram utilizados os descritores "Burnout", "Burnout, Professional", "Burnout, Psychological", "Occupational Burnout", "Enfermagem", "Profissionais de Enfermagem", "Saúde do Trabalhador" e "Esgotamento Profissional", combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. As estratégias de busca incluíram combinações como ("Burnout, Professional" OR "Burnout, Psychological" OR "Occupational Burnout") AND ("Nursing" OR "Nurses"), além das combinações equivalentes em português nas demais bases de dados.

Foram incluídos artigos científicos publicados entre 2016 e 2026, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem diretamente a Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem. Foram excluídas teses, dissertações, editoriais, cartas ao editor, estudos duplicados, revisões não relacionadas ao tema e artigos que não respondiam à questão norteadora da pesquisa.

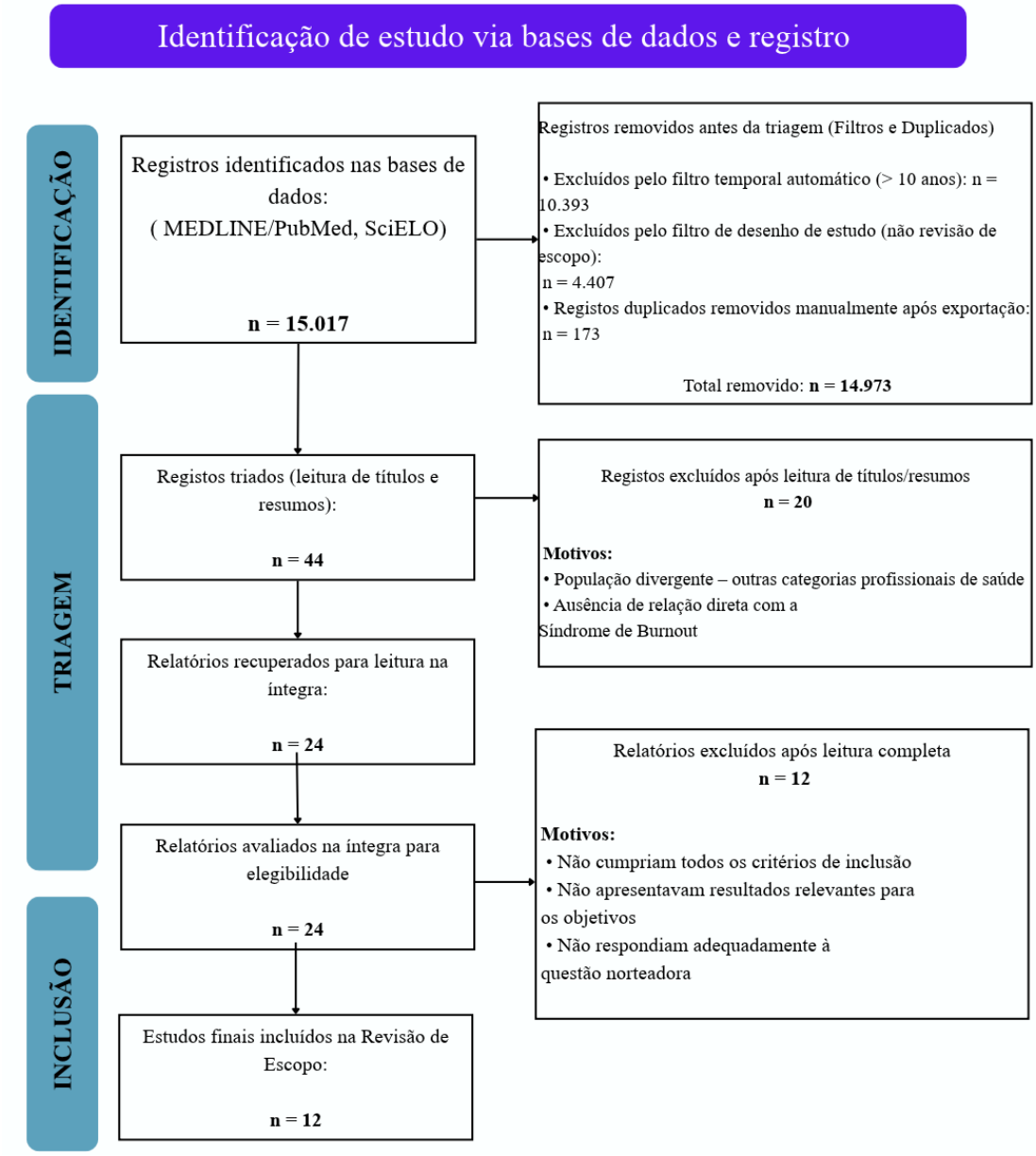
Inicialmente, foram identificados 15.017 registros nas bases de dados pesquisadas. Após a aplicação do filtro temporal correspondente aos últimos dez anos, permaneceram 4.624 estudos. Em seguida, mediante a aplicação dos filtros de elegibilidade disponíveis nas bases de dados e da estratégia de busca previamente estabelecida, foram obtidos 217 artigos potencialmente relevantes.

Os registros recuperados foram exportados para o gerenciador de referências Rayyan, onde foi realizada a identificação e remoção automática dos estudos duplicados, seguida de conferência manual. Após essa etapa, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos, permanecendo 44 artigos para análise. Destes, 20 estudos foram excluídos por não abordarem profissionais de enfermagem, tratarem de outras categorias profissionais da saúde ou não apresentarem relação direta com a Síndrome de Burnout.

Os 24 artigos remanescentes foram submetidos à leitura na íntegra para avaliação da elegibilidade. Após essa etapa, 12 estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão, não responderem adequadamente à questão norteadora ou não apresentarem resultados pertinentes aos objetivos desta revisão. Dessa forma, 12 artigos compuseram a amostra final do estudo.

Os dados extraídos dos estudos incluídos foram organizados em um quadro sinóptico contendo autor, ano de publicação, objetivo, delineamento metodológico e principais resultados. Posteriormente, realizou-se análise descritiva das evidências, permitindo identificar os principais fatores associados ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout, seus impactos sobre a saúde dos profissionais de enfermagem e as estratégias de prevenção descritas na literatura científica.

A seleção dos estudos foi realizada por dois revisores independentes, de forma cega, durante as etapas de triagem e elegibilidade. As divergências identificadas entre os avaliadores foram solucionadas por consenso e, quando necessário, por um terceiro revisor. Todo o processo de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos estudos foi descrito conforme as recomendações do PRISMA 2020, apresentado na Figura 1.



Fonte: Adaptado do fluxograma PRISMA, 2020.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

A busca inicial resultou em 15.017 registros nas três bases de dados consultadas. Após a aplicação dos filtros temporais (2016-2026), seleção por idioma e remoção de duplicatas via plataforma Rayyan, 217 artigos foram submetidos ao rastreamento por títulos e resumos. Destes, 44 foram selecionados para leitura do texto completo, resultando na amostra final de 12 artigos elegíveis, detalhados no Fluxograma PRISMA e sintetizados no Quadro 1.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos incluídos na revisão de escopo (n=12)

Autoria / Ano	Delineamento	Objetivos do Estudo	Método / Amostra	Principais Resultados / Conclusões
Sinclair et al. (2017)	Revisão Sistemática	Investigar a relação entre o Burnout e a capacidade de empatia e compaixão.	Síntese de literatura empírica nas bases de dados da saúde.	A exaustão erosiona a empatia, resultando em distanciamento afetivo e prejuízo na relação terapêutica.
Vidotti et al. (2019)	Transversal Descritivo	Analisar a correlação entre Burnout, ansiedade e sintomas depressivos.	Estudo quantitativo com aplicação de escalas validadas em enfermeiros.	A síndrome vincula-se diretamente a distúrbios do sono e ocorrência de Transtornos Mentais Comuns.
Galanis et al. (2021)	Metanálise	Mensurar o impacto da pandemia de COVID-19 nos níveis de Burnout.	Análise quantitativa com metanálise de estudos internacionais.	Verificou-se aumento acentuado nos índices de esgotamento motivado pelo risco biológico e sobrecarga.
Silva et al. (2021)	Estudo Epidemiológico	Avaliar a prevalência da Síndrome de Burnout na Atenção Primária à Saúde.	Levantamento epidemiológico quantitativo com enfermeiros da APS.	Constatou-se taxa de 51% de Burnout, revelando expressiva vulnerabilidade da categoria no setor.
Santos et al. (2022)	Transversal Observacional	Mapear o esgotamento profissional na assistência em enfermagem oncológica.	Coleta de dados com equipe de enfermagem em centro de oncologia.	Identificou-se elevada despersonalização decorrente do convívio frequente com o luto e dor extrema.
Santos e Oliveira (2022)	Artigo Original	Analisar o impacto da autonomia e reestruturação da equipe na redução do estresse.	Pesquisa de campo intervenção/avaliativa em ambiente hospitalar.	Intervenções efetivas exigem reorganização do processo de trabalho e ampliação da autonomia da equipe.
Costa e Almeida (2023)	Revisão Integrativa	Mapear determinantes de estresse ocupacional sob a perspectiva de gênero.	Seleção e análise crítica de artigos das bases SciELO e LILACS.	Hierarquia rígida combinada à jornada dupla de trabalho acentuam o desgaste psíquico das mulheres.
Frasão e Bussinguer (2023)	Revisão Bibliográfica	Avaliar as consequências do esgotamento nas rotinas de enfermagem.	Levantamento bibliográfico narrativa-descritivo.	Observou-se relação direta entre fadiga, aumento do absenteísmo e falhas procedimentais.
Freitas et al. (2023)	Estudo de Coorte	Associar a fadiga profissional à ocorrência de eventos adversos.	Acompanhamento longitudinal de equipes assistenciais hospitalares.	A exaustão da equipe eleva significativamente os índices de infecções e erros de medicação.
COFEN (2025)	Relatório Institucional	Apresentar o panorama do adoecimento após atualização da CID-11.	Análise documental e dados estatísticos institucionais do Conselho.	Normatização do Burnout como doença do trabalho; o Brasil ocupa a 2ª posição global em casos.
Ribeiro et al. (2025)	Revisão Narrativa	Discutir a eficácia de estratégias preventivas individuais versus organizacionais.	Análise crítica da literatura sobre intervenções em saúde ocupacional.	Práticas individuais isoladas (ex: mindfulness) possuem eficácia limitada a longo prazo.
Souza e Lima (2026)	Estudo de Notificação	Analisar o perfil epidemiológico das notificações de Burnout no SINAN.	Estudo ecológico com dados secundários do SINAN (2020-2024).	Constatou-se crescimento expressivo das licenças médicas motivadas por colapso mental.

Fonte: Autores da pesquisa.

A análise crítica dos artigos selecionados confirma que a Síndrome de Burnout é deflagrada por uma rede complexa de condicionantes institucionais, operacionais e ambientais. A escassez de recursos humanos manifesta-se como o preditor de risco de maior impacto, gerando sobrecarga física continuada e impedindo a fruição regular de momentos de descanso intrajornada (Silva et al., 2021).

A precarização do trabalho hospitalar traduz-se na escassez de insumos básicos de proteção individual e coletiva, na inadequação do espaço físico de apoio e repouso, e na rigidez das hierarquias organizacionais que privam a enfermagem de autonomia decisória (Santos; Oliveira, 2022; Silva et al., 2024). O estudo epidemiológico de Silva et al. (2021) revelou que mesmo no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) a prevalência de Burnout atinge a marca alarmante de 51%, impulsionada por metas produtivistas descontextualizadas e pela pressão constante da comunidade por atendimentos rápidos.

A atuação dos profissionais de enfermagem em setores de alta complexidade, como Unidades de Terapia Intensiva, Emergências e Oncologia, constitui um fator relevante na compreensão dos elementos associados ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout. A exposição contínua a situações de sofrimento, morte e luto, somada às exigências emocionais da assistência, pode intensificar o desgaste psicológico e favorecer a manifestação da despersonalização. Esse achado contribui para a identificação de fatores ocupacionais associados ao Burnout e evidencia possíveis repercussões sobre a saúde mental dos profissionais e a qualidade do cuidado prestado. Assim, em consonância com o objetivo deste estudo, destaca-se a importância de investigar estratégias preventivas que considerem as particularidades dos diferentes setores assistenciais, incluindo o suporte psicológico, a adequação das condições de trabalho e o desenvolvimento de mecanismos institucionais de enfrentamento do estresse ocupacional.

A relação entre gênero e vulnerabilidade sócio-ocupacional também merece atenção. Costa e Almeida (2023) discutem como a divisão desigual do trabalho doméstico e do cuidado pode se somar às exigências profissionais, reduzindo o tempo disponível para descanso e recuperação. Quando associado a baixos salários e à necessidade de manter múltiplos vínculos, esse cenário pode intensificar a sobrecarga. Portanto, as estratégias preventivas devem considerar a organização social do cuidado e as condições econômicas que atravessam a experiência laboral das mulheres. O estudo ecológico de Souza e Lima (2026), fundamentado

em dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), Identifica o avanço exponencial dos afastamentos do trabalho motivados por esgotamento psíquico entre mulheres com múltiplos vínculos de emprego no setor da saúde.

As repercussões do Burnout envolvem dimensões físicas, psicológicas e sociais, incluindo fadiga persistente, alterações do sono, sintomas ansiosos e depressivos e dificuldades de recuperação entre jornadas (Vidotti et al., 2019). No âmbito institucional, o esgotamento pode afetar a concentração, a comunicação e a tomada de decisão, aspectos relevantes para a segurança do paciente. Estudos sobre fadiga ocupacional apontam associação com eventos adversos e falhas assistenciais, embora a força dessa relação dependa do delineamento e das condições de cada pesquisa (Freitas et al., 2023). O distanciamento emocional também pode prejudicar a empatia e a relação terapêutica, reforçando a importância de ambientes que sustentem o cuidado humanizado (Sinclair et al., 2017).

3.1 Diretrizes de intervenção: do esgotamento individual à reforma organizacional

Ao examinar as sugestões de intervenção para prevenção e redução da Síndrome de Burnout, percebe-se uma significativa mudança paradigmática na literatura científica (Ribeiro et al., 2025). Os resultados de Ribeiro et al. (2025) demonstram de maneira clara que estratégias centradas apenas na modificação do comportamento individual (tais como oficinas de relaxamento, exercícios respiratórios ou dinâmicas de autoajuda) têm eficácia limitada e temporária se não forem acompanhadas por mudanças estruturais nas condições de trabalho. As intervenções mais exitosas são aquelas voltadas para o nível organizacional (Santos; Oliveira, 2022). A reformulação dos processos de trabalho, a adequação do dimensionamento quantitativo e qualitativo das equipes de enfermagem, a criação de pausas obrigatórias durante os plantões noturnos e o incentivo à liderança comunicativa e empática constituem ações estratégicas fundamentais para interromper o ciclo de adoecimento psíquico (Santos; Oliveira, 2022; COFEN, 2025)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração desta revisão de escopo possibilitou cumprir o objetivo geral proposto, sintetizando a produção científica acerca da Síndrome de Burnout na equipe de enfermagem. Ficou demonstrado que o esgotamento profissional é primariamente impulsionado por

condicionantes institucionais e estruturais, tais como jornadas exaustivas, dimensionamento inadequado de pessoal, desvalorização salarial, baixa autonomia e a sobrecarga resultante da dupla jornada de trabalho no contexto de gênero. Os achados reforçam que as repercussões da síndrome extrapolam a saúde física e mental do trabalhador, gerando impactos diretos e graves para os sistemas de saúde mediante a elevação das taxas de absenteísmo, alta rotatividade e aumento da incidência de eventos adversos na assistência. Dessa forma, este estudo contribui para a área da enfermagem ao demonstrar a necessidade premente de superar estratégias paliativas voltadas apenas à resiliência individual, oferecendo subsídios para que gestores hospitalares fundamentam ações de reestruturação organizacional e promoção da saúde ocupacional. Apontam-se como limitações desta revisão o recorte restrito a três idiomas (português, inglês e espanhol) e a exclusão da literatura cinzenta (como teses, dissertações e relatórios governamentais não indexados), fatores que podem ter limitado o mapeamento de experiências locais ou não publicadas em periódicos. Para pesquisas futuras, sugere-se a realização de estudos de intervenção longitudinais que avaliem, na prática assistencial, os impactos da implementação do correto dimensionamento de pessoal e da ampliação da autonomia das lideranças de enfermagem na redução dos índices de colapso ocupacional

REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Relatório institucional: panorama do adoecimento mental na enfermagem após a atualização da CID-11. Brasília, DF: Cofen, 2025.

COSTA, M. R.; ALMEIDA, T. S. Estresse ocupacional e gênero na enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 48, e12, p. 1-11, 2023.

FRASÃO, L. G.; BUSSINGUER, E. C. Consequências do esgotamento profissional nas rotinas de enfermagem hospitalar. **Revista Enfermagem Foco**, v. 14, n. 2, p. 102-108, 2023.

FREITAS, L. A. et al. Associação entre fadiga profissional e a ocorrência de eventos adversos na assistência hospitalar: estudo de coorte. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 31, e3912, 2023.

GALANIS, P. et al. Nurses' burnout and associated factors during the COVID-19 pandemic: A systematic review and meta-analysis. **Journal of Advanced Nursing**, v. 77, n. 8, p. 3286-3302, 2021.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E. The measurement of experienced burnout. **Journal of Organizational Behavior**, v. 2, n. 2, p. 99-113, 1981.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-11). Genebra: OMS, 2019.

RIBEIRO, K. S. et al. Eficácia de estratégias preventivas individuais versus organizacionais na Síndrome de Burnout: revisão narrativa. **Revista de Saúde Pública**, v. 59, p. 1-13, 2025.

SANTOS, A. M.; OLIVEIRA, C. P. Autonomia e reestruturação de equipes na redução do estresse em ambiente hospitalar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 4, e20210412, 2022.

SANTOS, R. F. et al. Mapeamento do esgotamento profissional na assistência em enfermagem oncológica. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 43, e20210210, 2022.

SILVA, A. C. et al. Condições de trabalho e estresse ocupacional em profissionais de enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 26, n. 3, e1120016, 2017.

SILVA, J. P. et al. Prevalência da Síndrome de Burnout em enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, eAPE20200142, 2021.

SILVA, L. M. et al. Precarização do trabalho e pluriemprego na enfermagem brasileira. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 22, e02415211, 2024.

SINCLAIR, S. et al. Compassion fatigue and burnout in nursing: A systematic review of empirical evidence. **International Journal of Nursing Studies**, v. 69, p. 9-18, 2017.

SOUZA, T. E.; LIMA, V. A. Perfil epidemiológico das notificações de Burnout no SINAN entre profissionais de saúde (2020-2024). **Cadernos de Saúde Pública**, v. 42, n. 1, e00012425, 2026.

VIDOTTI, M. R. et al. Burnout, ansiedade e sintomas depressivos em enfermeiros hospitalares: estudo transversal. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, e03486, 2019.